

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.698

Domingo, 8 de Junho de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 a 115

INFORMA-SE:

O famoso cerco da Amadora acabou a bem--num jantar de confraternização.

A INEFICACIA DO GOLPE MILITAR

Os exemplos de "governos de força" que a Itália e a Espanha nos apresentam, demonstram que as questões sociais não se resolvem nem se atenuam pela tirania. Desenham-se na Europa pronunciadas tendências esquerdistas

E' necessário derrubar instituições velhas e criar instituições novas que se adaptem às necessidades e às aspirações da população que pretende libertar-se da plutocracia que a escravisa

Em vez dum regime de tirania, pretendemos um regime de Liberdade!

Estamos na quadra dos boatos. A opinião pública está agitada. Cheira a pólvora, cheira a sangue. A sociedade portuguesa caminha aos baldões: do ridículo para o trágico, do trágico para o ridículo. Os acontecimentos dum nervosismo estonteante, precipitam-se, criam um ambiente desfavorável a todos os golpes, a todas as violências.

Este ambiente é uma consequência—é fruto dum sentimento de desmoralização e de ódio que uma quadrilha de gananciosos largamente tem feito.

Os factos que merecem crítica são tantos, que o artista nem sabe por qual deles deve começar.

Certo é que, em se pegando num, é como se pegássemos num fio dum meado de escândalos, de actos indecorosos, que desfiamos um a um nos conduzirão a uma sangueira política, golpe militar, ou coisa parecida.

Fala-se, há muito, num movimento militar, dirigido por individualidades de destaque no exército e até na marinha. Os defensores desse «golpe de força» para impor um «governo de força», argumentam para nos convencer da necessidade desse regime violento, que as instituições que nos regem estão num relaxamento insuportável, e que os políticos na sua maioria, não possuem energia para dirigir os destinos do país, nem autoridade moral para se imporem, porque são os principais responsáveis da desordem e da desorganização presentes.

Oras todos esses males já nós temos aqui apontado. Simplesmente, discordamos da solução que se quer dar a crise que se atravessa.

Bom perto de nós, na vizinha Espanha, vigora há meses um desses tal regimes de «fórmula», que se anuncia viria meter tudo na «ordem». E as coisas por lá continuam tãm bem ou pior do que antes. Apenas a li-

berdade de pensamento é mais perseguida; homens como Unamuno, são desterrados; o povo continua a ser explorado pelos moageiros e banqueiros de lá, com a agravante do «governo de força» não lhe permitir sequer protestar contra as extorsões de que é vítima. As prisões, em vez de serem povoadas pelos políticos de vulto, como Rivera anuncia, estão cheias de operários, e, subsistindo as injustiças sociais que trazem como consequência, o desfogo violento, os atentados pessoais, a despeito da pena de morte e dos processos sumários, dão-se com grande frequência. Os carrascos, esses profissionais do crime, foram nestes últimos dias, quase todos alvejados a tiro.

Se, a pretexto de castigar os políticos que se bandeiam com os potentados industriais e financeiros, se pretende estabelecer um regime brutal para asfixiar o povo e amarrá-lo, pela violência, a uma escravidão maior, auguramos mau destino ao «governo de força», que ainda consegue entusiasmar algumas cabeças levas.

Ainda há em Portugal quem tenha destas ilusões, ainda há quem acredite na eficácia dum regime de violência para "pôr tudo isto a direito".

Lá porque um ou outro Estado da Europa enveredou por esse caminho tortuoso, logo germinou na cabeça de alguns cavalheiros propensos a ditadores a ideia de imitá-los. Mas a evolução natural dos povos, a pesar de encerrada por incidentes que à primeira vista parecem desmenti-la, faz-se sempre no mesmo sentido de maior liberdade.

As tendências esquerdistas estão neste momento tomando um valto considerável. Enquanto Mussolini, prossegue na sua infatnora ginástica política, chegando a transigir, chegando a adoptar certas medidas radicais

para captar as simpatias populares, enquanto Primo de Rivera, militar tacanho, pretendendo fazer da Espanha uma enorme caserna, vai preparando a mais ruidosa queda, que tirano algum tem dado, na Inglaterra os socialistas moderados, os trabalhistas, sobem ao poder, reatam as relações com a Rússia, modificam o ambiente político de tal forma, que, contagiano a França, produzem indirectamente a queda de Poincaré, põem em cheque os reaccionários da «Action Française», e trazem as últimas eleições o triunfo das esquerdas republicano-socialistas e republicano-radicalistas.

As últimas eleições na Alemanha, o império inabalável de antes da guerra, o tipo característico do «Estado-fórmula», militarizado como uma caserna, onde as populações quasi almoçavam e jantavam a toques de claram, trouxeram também o predominio das esquerdas.

Nas monarquias mais tranquilas da Europa, que muitos monárquicos citam como prova irrefutável da excelência do regime deposto, predomina o espírito extremista—razão única dessa tranquilidade que nos deslumbra. Em países como a Suécia, a Noruega, a Holanda, onde a monarquia se mantém, existe tudo menos monarquia. Os conservadores são lá mais avançados nos seus actos e nos seus pensamentos do que muitos socialistas que nós conhecemos. Instituições vividas do espírito socialista, regidas pelos programas mais avançados dão a essas monarquias um aspecto de serenidade social que encanta. A profissão de escolas, a assistência pública montada com tal pericia que a mendicidade miserável se extinguiu, a higiene das habitações, a educação social, a transição inteligente do patronato perante as justas reivindicações proletárias, contribuem para fazer dessas monarquias regimes que, comparados

com esta república que para aí vegeta, se podem considerar verdadeiros paraísos.

Em Portugal os políticos não veem senão os seus interesses pessoais imediatos. Se quisessem estudar, se quizessem mesmo manter ainda por algum tempo a sociedade burguesa que defendem, estudariam a organização social desses Estados mais civilizados, desde as creches às escolas infantis onde as crianças pobres tem vestuário e alimentação gratuita, desde os serviços hospitalares à estrutura dos seus municípios que manteem as cidades lavadas, arejadas e higiénicas, desde as suas escolas de arte às suas academias científicas.

Mas os políticos portugueses seem preferido bandear-se com todas as companhias exploradoras, com todas as empresas financeiras, desprezando todos os problemas fundamentais da vida social, dormindo tranquilos, enquanto os hospitais lutam com falta de edifícios próprios, de remédios, de roupas; as escolas se vão reduzindo a ruínas; o patronato ambicioso reduz os trabalhadores à fome; os municípios descarem os problemas de saneamento e de higiene; os mendigos, em plena ruiva, estendem ao sol as suas feridas purulentas; a infância se corrumpo pelos bas-fonds das cidades; o camponês mergulha numa miséria aprofundada; a arte serve de pretexto para exhibição de meninos ociosos.

Estes erros dos políticos acumulados, trouxeram outro igualmente funesto—o erro de alguns iludidos que julgam que um regime de «fórmula» conseguirá pôr no seu lugar velhas instituições, que tem de ser substituídas por outras mais novas que engendrem uma vida mais nova, mais saudável e ampla, que se adapta às aspirações duma população que precisa salvar-se, que necessita libertar-se.

PRISÕES INIQUAS!

Os operários não podem manter-se mais tempo, sem culpa formada, no Presídio da Trafaria

A situação dos operários presos na Trafaria, é ilegal—já várias e insistentes vezes o temos repetido. Surgiu agora, muito naturalmente, a pregunta: se não defendemos o critério que os operários devem ser postos em liberdade, se reclamamos com toda a energia que o seu encarceramento se não prolongue, se desejamos o prestígio das leis. Não é o prestígio das leis que nesse momento nos preocupa, mas sim o liberalismo dos operários presos. Nem nós, que somos vítimas da flagrante injustiça dessas leis, a quem compete reivindicar para elas o prestígio indispensável.

E' antes aos defensores da sociedade burguesa, àquelas que vivem oprimidas e exploradas à sombra dessas leis, quem cumpre prestigiar-las.

Os operários, que se encontram na Trafaria, não sairão, pelo seu procedimento, fora das leis burguesas. Viveram na opressão e na miséria, quando foram presos.

Como já ontém acentuámos, um dos presos, José de Amaral, recebeu visitas no calabouço 7 do Governo Civil, e a que ontem nos referimos continuam na mesma desumana situação: sujeitos a uma incomunicabilidade que nada, absolutamente, justifica e que representa uma tremenda ilegalidade.

Os presos que se encontram na Trafaria, donde veio transferido, não podendo compreender-se a razão por

que não lho permitem no Governo Civil!

Não se sabe bem a quem atribuir a responsabilidade de medida tão desproporcional, porque ali em geral só respondem com evasivas, mas há quem afirme que não é estranho ao caso o sr. Ferreira do Amaral.

José Marques Teixeira, que se encontrava no mesmo calabouço, já foi restituído à liberdade.

Para os presos da Trafaria

Pela Secção de Belém das Juventudes Sindicais foram abertas várias quetas destinadas aos camaradas presos na Trafaria que renderam a quantia de 135\$55 a qual foi entregue na redação de

da Batalha.

Isto não é um país de militaristas. Só

alguns coidos e doidos maus pensam

em fazer relampagar espadas ao sol dos

grandes combates, avermelhá-las no

sangue de grandes carnificinas. Este in-

dicente militar, com espadas e espi-

garadas de ambos os lados, com uma

revolta acesa, com aviões, metralhado-

ras, ministério da guerra desrespeitado,

acabou nun jantar de confraternização.

Isto não é um país de militaristas. Só

alguns coidos e doidos maus pensam

em fazer relampagar espadas ao sol dos

grandes combates, avermelhá-las no

sangue de grandes carnificinas. Este in-

dicente militar, com espadas e espi-

garadas de ambos os lados, com uma

revolta acesa, com aviões, metralhado-

ras, ministério da guerra desrespeitado,

acabou nun jantar de confraternização.

Isto não é um país de militaristas. Só

alguns coidos e doidos maus pensam

em fazer relampagar espadas ao sol dos

grandes combates, avermelhá-las no

sangue de grandes carnificinas. Este in-

dicente militar, com espadas e espi-

garadas de ambos os lados, com uma

revolta acesa, com aviões, metralhado-

ras, ministério da guerra desrespeitado,

acabou nun jantar de confraternização.

Isto não é um país de militaristas. Só

alguns coidos e doidos maus pensam

em fazer relampagar espadas ao sol dos

grandes combates, avermelhá-las no

sangue de grandes carnificinas. Este in-

dicente militar, com espadas e espi-

garadas de ambos os lados, com uma

revolta acesa, com aviões, metralhado-

ras, ministério da guerra desrespeitado,

acabou nun jantar de confraternização.

Isto não é um país de militaristas. Só

alguns coidos e doidos maus pensam

em fazer relampagar espadas ao sol dos

grandes combates, avermelhá-las no

sangue de grandes carnificinas. Este in-

dicente militar, com espadas e espi-

garadas de ambos os lados, com uma

revolta acesa, com aviões, metralhado-

ras, ministério da guerra desrespeitado,

acabou nun jantar de confraternização.

Isto não é um país de militaristas. Só

alguns coidos e doidos maus pensam

em fazer relampagar espadas ao sol dos

grandes combates, avermelhá-las no

sangue de grandes carnificinas. Este in-

dicente militar, com espadas e espi-

garadas de ambos os lados, com uma

revolta acesa, com aviões, metralhado-

ras, ministério da guerra desrespeitado,

acabou nun jantar de confraternização.

Isto não é um país de militaristas. Só

alguns coidos e doidos maus pensam

em fazer relampagar espadas ao sol dos

grandes combates, avermelhá-las no

sangue de grandes carnificinas. Este in-

dicente militar, com espadas e espi-

garadas de ambos os lados, com uma

revolta acesa, com aviões, metralhado-

ras, ministério da guerra desrespeitado,

acabou nun jantar de confraternização.

Isto não é um país de militaristas. Só

alguns coidos e doidos maus pensam

em fazer relampagar espadas ao sol dos

POR ESSE MUNDO

A política francesa

O ex-ministro das finanças encarregado de formar gabinete

Declarações de Herriot

PARIS, 7.—O presidente Millerand teve durante o dia de ontem numerosas conferências com personalidades políticas dos partidos de esquerda, entre as quais se contam várias conversas com os ex-ministros Klotz, Boret, Strauss, Peyrouet, e com os senadores Brunet, Ratier, Laffont e vários outros.

O sr. Millerand ofereceu o encargo da formação do novo gabinete ao sr. Klotz, ex-ministro das finanças, o qual pediu um prazo para consultar os seus amigos. A sessão na Câmara dos Deputados foi bastante agitada em virtude dos comunistas protestarem violentamente contra a política seguida pelo presidente da República a Câmara reprovou a proposta de adiamento das sessões apresentadas pelos deputados da Direita deliberando continuar os seus trabalhos até a constituição do novo governo.

É esperado hoje na capital o senador Steeg, governador geral da Algeria para conferenciar com o sr. Millerand sobre a solução da crise. Afirma-se que o presidente Millerand está disposto a dissolver a nova Câmara no caso de o gabinete por ele formado não obter um voto de confiança.

O fusilamento dos Olivais

Para as famílias das vítimas

Transporte, 3.202\$70; Antônio Lopes dos Reis, 10\$00; A. Borges, 5\$00; H. M Branco, 10\$00; R. C. P., 20\$00; Dum grupo de operários, 61\$40; Severino Martins Reis, 10\$00; Salvador Martins Reis, 10\$00; J. Gomes, 10\$00; Antônio Ferreira, 25\$00; Francisco Luís, 5\$00; Abílio Acácio, 1\$00; Joaquim Nascimento, 5\$00; Manuel Pereira, 5\$00; Adel Rodrigues Chata, 25\$00; Joaquim Araújo, 25\$00; Quete na oficina de máquinas do Arsenal da Marinha, 119\$85; José Leitão, 5\$00; Oficina de encadernação da casa Bacare, 8\$50; Anônimo, 1\$00; Antônio Tomás Cardoso, 3\$00; Lluia, 15\$00; Júlio Lourenço, 1\$00; Ch. co Espanhol, 25\$00; A. D., 1\$00; Joaquim Ramos, 15\$00; M. C., 2\$00.

Vincento Passo Lopes 2 modas de 50 cts, em prata e uma de 1 franco da Tunísia, para serem liloados, revertendo o seu produto em auxílio das famílias dos fuzilados nos Olivais.

Para o mesmo fim, recebemos de Antônio Martílio Godinho também uma brocha francesa e uma garrafa artística empalhada.

Estas três ofertas estão postas em leilão e serão entregues pela maior oferta. A moeda de 1 Franco da Tunísia já tem a oferta de 25\$00.

A Comissão Administrativa do sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Corrida Nacional, na sua última reunião, depois de se ocupar de vários assuntos de grande interesse corporativo, resolver protestar energicamente contra os canibais fusilamentos dos operários dos Olivais, concorrendo com o máximo que lhe for possível para a subscrição aberta na *Batalha* em favor das famílias dessas vítimas da ferro repressão burguesa e deixando a livre arbitrio da classe que representa o abrir quetas nas diversas oficinas, para o mesmo fim.

Protestos

A Federação comunal de Beja em sua última reunião manifestou a sua repulsa pelo crime monstruoso praticado pelos siáres da polícia do qual foram vítimas Domingos da Silva, Ezequiel Seijo e Jorge da Silva Pinheiro.

O comité de propaganda e organização anarquista do Fórtio, lavrou o seu mais veemente protesto contra o bárbaro fusilamento dos Olivais.

A Secção Mista do Beato e Olivais do Núcleo Juventude Sindicalista, tendo apreciado o bárbaro fusilamento dos Olivais, aprovou um indignado protesto contra tal selvageria, e resoluviu iniciar uma «quête» para as famílias das vítimas.

Protestou também contra o fusilingamento de operários idênticos o Núcleo de Juventude Sindicalista da Covilhã.

A comissão constituída em Campo de Ourique para angariar donativos para as famílias dos operários fuzilados nos Olivais tem tido o melhor acolhimento, tendo-se também organizado uma comissão de mulheres com o mesmo altruísmo.

O Grupo Educação Social dos Manipuladores de Pão do Porto, tendo protestado contra os fusilamentos, resolveu angariar donativos para as famílias das vítimas.

A comissão administrativa do S. U. dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles de Guimarães, resolviu oficiar ao ministro da justiça protestando contra os autores do crime dos Olivais, que assassinaram três operários.

Antônio Gonçalves Bastos, 2\$50; Antônio Lima, 5\$00; Alfredo Bento, 1\$00; Alfredo Simões, 5\$00; Antônio da Cunha, 15\$00; João J. Costa, 1\$00; José Maria, 1\$00; Alfredo Sampiro, 5\$00; José Paiva, 5\$00; Antônio, 5\$00; Fernando Neves, 3\$00; Manuel Figueiredo, 5\$00; Carvalho Correia, 1\$00; Fialho, 2\$00; Manuel de Matos, 5\$00; Antônio Justino, 2\$00; Rijo, 5\$00; José Vicente dos Reis, 1\$00; N. N., 25\$00.

Mesquita, 5\$00; Jesuina Fernandes, 3\$00; Gustavo H. C., 5\$00; Salomão Berry, 1\$00; Antônio Maria Gonçalves 2\$00; Luis Costa, 5\$00; José da Silva, 20\$00; Eduardo Serra, 20\$00; Alfredo Delgado, 5\$00; Renato dos Santos, 5\$00; Carlos dos Santos, 5\$00; Jacinto Pereira, 2\$50; Germano Martins, 1\$00; Jorge Vieira, 5\$00; Manuel da Silva, 5\$00. Quete numa oficina de metalurgia por Joaquim Malveira, 13\$50; Idem no B. N. U. operários da construção civil, 8\$50.

Idem entre o pessoal do P. A. M., 16\$00; Antônio Carreira, 6\$00; que estamparia de G. & J. Graham, 19\$500; Idem no Parque Mayer, 48\$75; quatro metalúrgicos, 6\$50; Carlos Neto Aranha, 5\$00; Raul Pinto, 25\$00; que na Fábrica Portugal: secção de mecânica, 43\$50; secção de coifas e fogões, 5\$00; A. V., 5\$00; um grupo de mobiliários, 1\$200; que aberta na chapeleira A. Social, 70\$30; que numa oficina de curvices, 19\$50.

Quete aberta no Beato por uma comissão de mulheres, 165\$00; João Beradas, 5\$00; João de Oliveira, 5\$00; Franquelim Lisboa Nunes, 5\$00; João Mendes Veludo, 5\$00; Quete entre os vintores da C. N. de Navegação,

Estando informado de que alguns camarádas o têm procurado, previne-os de que se encontra, hoje e amanhã, segunda-feira, das 13 às 18 na sede da Associação dos Chaufeurs no Largo de S. Domingos, 11, 2.º, solicitando-lhes que ali o procurem.

VOZ DO OPERARIO

Publica hoje a *Voz do Operario* vários artigos, respeitantes à campanha iniciada nas nossas colunas pelo nosso camarada José Maria Gonçalves, *A Batalha* acolheu os déle depoimentos que, firmando os déles assume inteira responsabilidade.

No entanto, afığura-se-nos que José Maria Gonçalves terá que dizer o que respeita a escândalos porque, não tendo ainda sido ouvido pela comissão de sindicância, ela certamente não terá dúvida em pôr a nô factos de gravidade, em que demonstrará que a Sociedade de Instrução e Beneficência a *Voz do Operario* está a saque pelos actuais dirigentes.

Quere-nos parecer que mal andam os corpos directivos em agredir quem tem elementos para, se quisesse, fazer passar um mau bocado a alguns dos actuais dirigentes.

Aguardemos, pois, que o nosso camarada fale.

ROSSIA

Tremores de terra no Ural
BERLIM, 7.—Os jornais dizem que se deram grandes tremores de terra no Ural, tendo ficado muitas casas destruídas. Também em Kiev houve um terramoto, tendo sido destruído o mosteiro edificado por Mazzepe.

Os que roubam para comer

BERLIM, 7.—Comunicam de Moscôvia os operários armados roubaram entre as cidades de Tareug e Rostov, das estações de correios a importância de dois milhões de rublos com o fim de empregarem esse dinheiro no sustento das suas famílias necessitadas.

Comboio que descarrila

BERLIM, 7.—Segundo as notícias recebidas da Rússia descarrilou o expresso Moscô-Turquestão, resultando 13 mortos e 43 feridos.

ITALIA

Um incidente no parlamento

ROMA, 7.—Na Câmara dos Deputados deu-se ontem um violento incidente ao pretender falar o deputado socialista Malimilalistacci. Os deputados de maioria abandonaram a sala das sessões seguidos pelo sr. Mussolini se regressaram depois de Lucci ter terminado o seu discurso.

ALEMANHA

Congresso comunista proibido

BERLIM, 7.—O Congresso projectado pelos trabalhadores comunistas, que devia realizar-se amanhã, foi proibido pelo Ministério do Interior em virtude de ter recebido informações de que o Congresso se ocuparia principalmente de preparar a revolução comunista na Alemanha.

Uma moção de confiança ao Governo

BERLIM, 7.—O Reichstag aprovou na sua sessão de ontem uma moção de confiança no governo apresentado pelos partidos burgueses obtendo a maioria de 247 votos contra 183, contra a moção votaram os partidos nacional-alemão ultra-nacionalista e comunista, e a favor todos os restantes partidos incluindo o socialista. As sessões no Reichstag foram suspensas até 25 de outubro a fim de dar tempo ao governo para preparar os projectos de lei contendo as medidas propostas pelas comissões de partidos.

As greves

Continua a constatar-se as violências do engenheiro Sequeira das oficinas gerais, em Santa Apolónia, demitiendo operários para satisfazer os seus maiores intérinos.

Essas violências começaram a ser postas em prática por aquele criatura em Novembro último. Desde ante-ontem mais demissões se vem fazendo, tendo sido dado conhecimento dessas demissões pelo próprio engenheiro Sequeira que, com um cinismo revoltante, aírava as culpas para cima da polícia privativa da Companhia, dizendo também a sua vítimas que, segundo participação da polícia de Segurança do Estado, elas tem a nota de «indescrivíveis».

Commentários para quê?

N. C. P.

continuam perseguindo-se operários

Continuam a constatar-se as violências do engenheiro Sequeira das oficinas gerais, em Santa Apolónia, demitiendo operários para satisfazer os seus maiores intérinos.

Essas violências começaram a ser postas em prática por aquele criatura em Novembro último. Desde ante-ontem mais demissões se vem fazendo, tendo sido dado conhecimento dessas demissões pelo próprio engenheiro Sequeira que, com um cinismo revoltante, aírava as culpas para cima da polícia privativa da Companhia, dizendo também a sua vítimas que, segundo participação da polícia de Segurança do Estado, elas tem a nota de «indescrivíveis».

Commentários para quê?

U. S. O.

reúne amanhã para se ocupar dos presos

Reúniu a Comissão Administrativa que se ocupa da situação dos presos, tendo resolvido convocar o conselho de delegados para amanhã, pelas 21 horas.

A pesar da situação de conservar um pouco estacionária este organismo chama a atenção do proletariado de Lisboa a fim de que não falta solidariedade moral aos presos, no caso de qualquer eventualidade.

Apreciando a solução da greve corticeiros, a União congratulou-se e saudou os operários daquela indústria pela sua vitória.

Não pode também deixar de reconhecer a digna atitude das classes marítimas, que de mais perío coadiuvaram o movimento, fazendo votos para que se estreitem cada vez mais os laços de solidariedade entre todas as classes, marítimas e terrestres, cônscia de que assim o proletariado marchará unido, com passo firme e decidido, no caminho da sua Emancipação.

Referimo-nos aos contos em praça pública de pessoal para trabalhar a bordo. Neles esquecem-se os mais rudimentares princípios de solidariedade humana e de tolerância. E bem assim aqueles são os principios de coerência que é mister haver entre todos que labutam dia a dia para angariar o seu sustento e encargo.

Em primeiro plano coloco o sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa, onde são constantes as anomalias existentes em alguns sindicatos marítimos.

Em segundo plano coloco o sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa, onde são constantes as anomalias existentes em alguns sindicatos marítimos.

Referimo-nos aos contos em praça pública de pessoal para trabalhar a bordo. Neles esquecem-se os mais rudimentares princípios de solidariedade humana e de tolerância. E bem assim aqueles são os principios de coerência que é mister haver entre todos que labutam dia a dia para angariar o seu sustento e encargo.

Impróprio é, nesta ocasião de crise, a distribuição de trabalho, a fim de que todos os sindicatos sejam atingidos, por sua vez, com o trabalho que houver, e não uma minoria, como se tem verificado, já várias vezes.

Porque não se organiza uma escala de trabalho?

Entendemos que existindo uma escala de trabalho, todos seriam contemplados, e não haveria razão para se fazerem estes reparos. Há sócios que não trabalham há bastante tempo, enquanto outros são privilegiados!

* * *

Parece-nos, desta maneira, que no sindicato dos estivadores, as perseguições ao proletariado, o fuzilamento dos Olivais e a apreensão de *A Batalha* falando com Francisco J. Casscalho, Antônio Tomás, Júlio de Matos, João Paços, Inocêncio Vermeiro e outros, sendo resolvida abrir quetas para a viuva de Domingos da Silva, procurar o governador civil, expropriando-o e procedendo de apreensão contra *A Batalha*, tendo inscrito vários operários para tomar encargo de filhos de grevistas.

Pessoal da Biblioteca Nacional

Foi assinado um decreto reconhecendo todos os direitos, bem como os respectivos vencimentos, inerentes às suas categorias aos funcionários nomeados pelo diploma que constitui o quadro do pessoal da Biblioteca Nacional.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

U. S. O. de Evora.—Reuniu no dia

2 para apreciar a greve dos operários corticeiros, as perseguições ao proletariado, o fuzilamento dos Olivais e a apreensão de *A Batalha* falando com Francisco J. Casscalho, Antônio Tomás, Júlio de Matos, João Paços, Inocêncio Vermeiro e outros, sendo resolvida abrir quetas para a viuva de Domingos da Silva, procurar o governador civil, expropriando-o e procedendo de apreensão contra *A Batalha*, tendo inscrito vários operários para tomar encargo de filhos de grevistas.

FESTA DA RAÇA

Escola Comercial de Veiga Beirão

Hoje, amanhã e depois, promovidas

a respeito Caixa Escolar, realizam-

-se nestas escolas festas comemorativas

do 4.º centenário de Camões.

A de hoje tem inicio às 15 horas

constando de várias canções por al-

unos de ambos os sexos, de demonstrações

de ginástica suave e de exercícios

por uma patrulha de escoteiros.

Das 21 horas à meia noite, haver-

á canções e danças populares por um gru-

po de 28 alunas, cinematógrafo e varie-

dades, além de concerto por uma fan-

faria, quermesse e lombola.

Mutualismo e Cooperativismo

Fundação de Previdência.—Ficando

definitivamente fundado em 3 de Junho

Os verdadeiros desordeiros

Buzina-se por toda a parte, com os alorados sopros dum patriotismo véspera, a imprecindibilidade de se terminar, duma vez para sempre, com a hidra da loucura e do sangue...

Sem esta condição solene imposta pelas necessidades apavorantes da nossa história, a nacionalidade jamais poderá levantar da vase em que se atolou e amontoa a Raça poderá soerguer-se à altura luminosa do seu robustecimento e da sua felicidade...

O que, porém, se encontra de mais extravagante nas espetaculosas sermões dos artíspicos nacionalistas da patriotismo ultramontana — é o facto incongruente de se querer esmagar a hidra da loucura e do sangue com este outro ofício de sangue e do desvairamento também: as repressões sumárias «nacionais» policiais ao serviço da paternal...

Em verdade, o que os turubulários do integralismo nacional pretendem, não é destruição de toda a gente, levando o pendor branco da fraternidade a todos os lares sem exceção; mas, pelo contrário, desejam atear a fogueira das fúnebres ambições para que a «nacionalidade» dos privilegiados, dos garrigões e dos «indesejáveis» da ganga mais aprite o seu círculo de ferro com que vem esmagando a triste «nacionalidade» da paupérrima população que trabalha e assiste ao tenebroso saque dos politicanos, dos moçigueiros, num palavrão da tóida a quadrilha oligárquica e mercantilista que nos dessora a existência amargurada...

Nem outra coisa indica o hastemeamento, pelos endemoninhados arrivistas da imprensa de balcão, da filantrópia negra de ataque a tudo que represente inovação idealista, teorias avançadas de refundação social...

Se é (e não estivessem tão obliterados) a sanha retrôgrada dos seus concelhos capitalísticos, querendo, em detrimento da Raça laboriosa mas empobrecida, fortalecer a raça dos leiloeiros do país — veriam em nós, não os doutérios da revolta, mas os partidários da ordem, mas da ordem nos costumes, nos hábitos, na moral, na consciência, no respeito mútuo, no auxílio recíproco, no trabalho dividido por todo o ser humano, na livre satisfação de todas as necessidades de alimentação e de agasalho, no livre usofruto de todos os prazeres intelectuais e espirituais...

A «ordem» de envenenamento, de roubo legal, de assalto, de usurpação, de propriedade, de vadiice plutocrática, de nobreza dandinesca, a destazer, em cararia escandalosa, o resto da louga batárica que existiu nos últimos prateleiros deste restaurante nacional em desorden — essa «ordem» repeliu-nos com o ardor da nossa indignação...

O facto de sermos teóricos fervorosos numa sociedade completamente nova, livre, justa e igualitária, não quer dizer que sejamos cultores impudentes das alucinações incendiárias, orientadores sistemáticos e furibundos de punhos apertando pistolas, fomentadores latídicos de ódios tremendos, organizadores funestíssimos de pântanos de sangue... Somos inimigos do aniquilamento humano, mas conseguimos-a acudirnos na defesa...

Quem se encarece destas sinistras telas — são os próprios que nos acusam de apóstolos pandeirões... No Olimpo dos deuses jupiterianos da governação pública, nas regiões eléticas dos potentados que esfomeiam o povo, para depois terem o prazer de realizar banquetes e bailes da moda com estudos filantrópicos — é que se acumulam pesadas nuvens de responsabilidades tremendas, é que formam diluvios de lágrimas sentidas e desesperadas, é que se forma o ralo da ravanha a fulminar címplices e criminosos de toda a tortura de miséria porque passamos...

As origens de tóda esta trovoadas social-económicas encontram-se nas cavilções formas como se piramidalizam fortunas à custa da infelicidade popular e maneira bárbara como as autoridades secundam ou protegem os furtos de alto colurno...

A onda de triplúdia lama de delações, esbanjamentos, desatinos, violências, etc., é tão galgadora, que até os próprios poderes do Estado, que até alguns deles se vão revoltando sucessivamente...

E aumentando este mal estar geral; é consentindo na infame roubalheira es-

TEATROS & CINEMAS

Teatro de São Carlos

Em festa de Erico Braga a peça de Bernstein

«Depois de mim»

Peca de uma extra extraordinária violência. A pré-estreia de Bernstein manteve a característica das outras obras do autor de «Israël», que não sabemos porque motivo ainda não foi levada à cena em Portugal, sendo como é um dos seus melhores trabalhos.

O 2º acto da peça que a tradução portuguesa denominou literalmente «Depois de mim» aproveitando a frase «Apêr-moi», que na francesa pode ter sentido elucidativo no sentido do personagem que nesta ocasião mal nos recordam.

Lucília Simões foi a grande atriz de sempre, principalmente no segundo acto. Muito bem Amélia Pereira. Dos restantes artistas pouco se pode dizer porque os consideramos deslocados nos papéis de que se incumbiram.

Bos a encenação de António Pinheiro. O scenario severo como o assunto da peça.

Nogueira de BRITO

CARTAZ

S. CARLOS—A's 21—«Depois de mim...»

S. LUIS—Não há espetáculo.

APOLÔ—A's 21—Comissário de polícia.

EDEN TEATRO—A's 21, 23—«Fruto Proj-

AVENIDA—A's 21, 23—O Médico à Força.

MARIA VICTÓRIA—Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21, 15—A Baladeira.

GIL VICENTE—A's 21—Dois Sargentos.

OLÍMPIA—A's 20, 26—Animatógrafo.

SALÃO FOZ—A's 14, 20 e 20, 26—Varie-

ADADO TERRASSE—A's 14, 20 e 20, 23—

—Animatógrafo.

CONDES (Avenida)—Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida)—Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—

Animatógrafo.

D. PEDRO (Largo)—Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Baixo)—Animatógrafo.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores)

—Fitas faladas.

AVENIDA PARQUE—(Antigo Parque Mayer)—Cursos e diversões. Concertos de jazz-bands.

CINE-EsPERANÇA—Animatógrafo.

PROMOTOR (Largo do Calvario)—Ani-

matógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio)—Ani-

matógrafo.

RECLAMES

En São Carlos é hoje o primeiro do-

mindo em que se representa a impre-

sionante peça de Bernstein, «Depois de

mim...» na qual Lucília Simões e Erico

Braga têm os principais papéis, que

interpretam brilhantemente.

Hoje, no Eden, repete-se a famosa

revista «Fruto pr' ibido», que continua

constituindo o mais alegre e deslum-

brante dos espectáculos. A revista re-

presenta-se há a preços populares e

com todas as suas sensacionais atrações

entre elas a peça patriótica «Canção

heroica» que é, sempre, entusiasticamen-

te, aplaudida.

Mais um magnífico espectáculo dá

hoje ao público o Coliseu dos Recreios

com «A Baladeira», a mais bela opéra

que se tem cantado em todo o mun-

do, grandiosa obra musical do inspi-

rador maestro Kalman.

A companhia italiana está dando os

seus últimos espetáculos, realizando-se

essa distribuição scénica que se prefer-

iu á noite, hoje, no «Ave-

—De tarde e à noite, hoje, no «Ave-

—E aumentando este mal estar geral; é

consentindo na infame roubalheira es-

muitas vezes evitar a representação de

que se forma o ralo da ravanha a ful-

minar címplices e criminosos de toda a

tortura de miséria porque passamos...

As origens de tóda esta trovoadas

social-económicas encontram-se nas ca-

vilções formas como se piramidalizam

fortunas à custa da infelicidade popular

e maneira bárbara como as autorida-

dades secundam ou protegem os furtos de

alto colurno...

A onda de tripúdio lama de delações,

esbanjamentos, desatinos, violências,

etc., é tão galgadora, que até os

próprios poderes do Estado, que até al-

guns deles se vão revoltando succee-

ndo...

E aumentando este mal estar geral; é

consentindo na infame roubalheira es-

muitas vezes evitar a representação de

que se forma o ralo da ravanha a ful-

minar címplices e criminosos de toda a

tortura de miséria porque passamos...

As origens de tóda esta trovoadas

social-económicas encontram-se nas ca-

vilções formas como se piramidalizam

fortunas à custa da infelicidade popular

e maneira bárbara como as autorida-

dades secundam ou protegem os furtos de

alto colurno...

A onda de tripúdio lama de delações,

esbanjamentos, desatinos, violências,

etc., é tão galgadora, que até os

próprios poderes do Estado, que até al-

guns deles se vão revoltando succee-

ndo...

E aumentando este mal estar geral; é

consentindo na infame roubalheira es-

muitas vezes evitar a representação de

que se forma o ralo da ravanha a ful-

minar címplices e criminosos de toda a

tortura de miséria porque passamos...

As origens de tóda esta trovoadas

social-económicas encontram-se nas ca-

vilções formas como se piramidalizam

fortunas à custa da infelicidade popular

e maneira bárbara como as autorida-

dades secundam ou protegem os furtos de

alto colurno...

A onda de tripúdio lama de delações,

esbanjamentos, desatinos, violências,

etc., é tão galgadora, que até os

próprios poderes do Estado, que até al-

guns deles se vão revoltando succee-

ndo...

E aumentando este mal estar geral; é

consentindo na infame roubalheira es-

muitas vezes evitar a representação de

que se forma o ralo da ravanha a ful-

minar címplices e criminosos de toda a

tortura de miséria porque passamos...

As origens de tóda esta trovoadas

social-económicas encontram-se nas ca-

vilções formas como se piramidalizam

fortunas à custa da infelicidade popular

e maneira bárbara como as autorida-

</

